

Baixa procura por vacina leva estados a mudar estratégia de combate à dengue



Exemplo. Bernardo Freitas, 10 anos, recebe a vacina contra a dengue no Rio; a maior parte das famílias ainda não levou os filhos aptos a serem imunizados para os postos, apesar da grave situação

RITMO LENTO

Estados ampliam público-alvo de vacina da dengue após baixa procura

KAROLINI BANDEIRA E BERNARDO LIMA
karolini@globo.com.br
bernardo@globo.com.br
 BRASIL

No momento em que o país atinge a marca de um milhão de casos de dengue apenas nos dois primeiros meses do ano, estados relatam baixa procura pela vacina contra a doença e decidiram ampliar o público-alvo que já pode ser imunizado. A recomendação do Ministério da Saúde tem sido a de restringir as doses disponíveis apenas a crianças entre 10 a 11 anos, mas Acre, Mato Grosso do Sul e Goiás já elevaram para até 14 anos a lista dos que podem receber a proteção, enquanto o Distrito Federal avalia incluir as de 12.

Segundo levantamento do GLOBO com as secretarias de saúde de estados e municípios, cerca de 82 mil crianças entre 10 e 11 anos foram imu-

nizadas contra a doença em nove estados após três semanas do início da vacinação no país. O número representa 11,6% das 712 mil doses do primeiro lote do imunizante recebido pelo governo, no início de fevereiro, e apenas 0,02% da população total que pretendem vacinar em 2024 — 3,2 milhões de pessoas. Quatro unidades da federação — Rio de Janeiro, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte —, contudo, não informaram quantas pessoas vacinaram até agora.

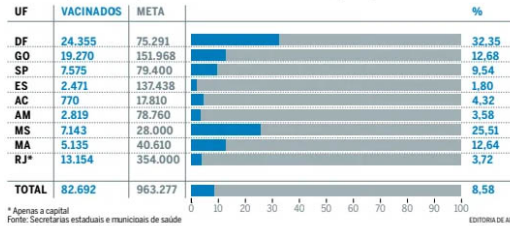
Apesar do movimento dos estados, a ministra da Saúde, Nisia Trindade, pediu para os municípios não se anteciparem ao cronograma de vacinação pensado pelo governo federal. O argumento é que a estratégia de aumentar as faixas etárias gradativamente foi pensada para garantir a aplicação da segunda dose, após

três meses. O mesmo método foi aplicado na época da vacinação da Covid-19.

— Se cada município tomar uma decisão descordenada, a gente pode deixar crianças e adolescentes sem proteção.

DOSES NO BRAÇO

Levantamento do GLOBO mostra que estados imunizaram contra a dengue menos de 10% do público-alvo após três semanas do início na vacinação no país



Todas as nossas ações são decididas por um comitê técnico com especialistas e também há escassez de doses de vacina — afirmou a ministra em entrevista na sexta-feira. Procurada, a pasta não se manifestou.

No Acre, primeiro estado do Norte a iniciar a campanha, a vacinação foi ampliada para adolescentes de até 14 anos em seis dos 11 municípios no dia 26, uma semana após ser iniciada. Segundo a secretaria de

Saúde, só 4,3% da meta de imunização foi alcançada.

— Se a procura continuar baixa, enquanto houver estoque, iremos sinalizar para o Ministério da Saúde formalizar uma solicitação de extensão da vacinação para as outras regionais de saúde do estado. Convocamos os pais para que vacinem seus filhos e evitemos casos graves da doença”, disse a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações no Acre, Renata Quiles, ao site do governo local.

Em Goiás, a vacinação nas 134 cidades que já receberam doses do imunizante foi ampliada para crianças até 14 anos. O secretário estadual de saúde, Rasível dos Santos, afirmou que o avanço foi discutido com o ministério.

— Tivemos boa procura pela vacina nos primeiros dias, mas a adesão diminuiu com o passar do tempo — afirmou.

A baixa procura também foi a justificativa do governo do Mato Grosso do Sul para elevar a população apta a receber o imunizante Qdenga.

Diferentemente dos estados, que já ampliaram o público-alvo, o Distrito Federal ainda aguarda orientação do ministério para vacinar crianças de 12 anos diante da avaliação que o ritmo de imunização da população está lento.

BARREIRAS

A capital federal, contudo, é onde a imunização mais avançou. Em três semanas, 24.355 das 75.291 crianças entre 10 e 11 anos que vivem na capital federal haviam sido vacinadas até sexta-feira passada, o equivalente a 32%. “A ampliação da faixa etária está sendo avaliada e a pasta aguarda orientações do Ministério da Saúde para a ação”, afirma a secretaria em nota.

Médico sanitaria Jonas Brant, professor da Universidade de Brasília (UnB), cita o horário e local em que o imunizante está disponível como uma das barreiras que dificultam a procura:

— A vacina é disponibilizada em um horário muito específico, em um lugar muito específico. Isso faz com que as pessoas tenham dificuldade de chegar até a vacina. É um horário que a pessoa trabalha, e ela vai ter que faltar ao emprego para levar os filhos — afirmou.

Segundo o último informe semanal, o Brasil registrou nesse início de ano uma alta de 369% nos casos em relação ao mesmo período de 2023,

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 10